

## Nesta edição:

### Selvino Heck Fome Zero também tem que matar a fome de cidadania

O gaúcho que substituiu Frei Betto no governo Lula diz que a mudança pra valer vem com o povo organizado ..... Págs. 14 e 15

### Selvino Heck Zero Hunger Programme has also to face the hunger for citizenship

The gaucho that replaced Friar Betto in the Lula government says that the real change happens when people get organized ... Pages 14 and 15

### Vidas

#### Uma nova riqueza

Sete histórias de trabalhadores da economia popular solidária flagram um modo de produção que gera, além de emprego e renda, sentimentos como o companheirismo e a auto-estima .... Págs. 10, 11 e 12

### Lives

#### A new wealth

Seven stories of solidarity socio-economy workers show a way of production that creates, besides employment and income, feelings like companionship and self-esteem .... Pages 10, 11 and 12

### Desenvolvimento

#### Um capital baseado na confiança

Uso do capital social pode ser o caminho mais curto para tudo dar certo ..... Págs. 4 e 5

### Development

#### A capital based on trust

The use of social capital can be the shortest path to make everything go well ... Pages 4 and 5

### Financiamento

#### Fundo de Miniprojetos avança mas precisa de apoio em 2005

Com mais projetos financiados, Fundo necessita diversificar e reforçar suas fontes de sustentação ..... Pág. 3

### Financing

#### Small Grants Fund moves on but needs support in 2005

With more projects financed, the Fund needs to diversify and strengthen its sources of support ..... Page 3



# vento sul

Informativo do Camp Ano 3 janeiro de 2005 número 8 - Edição especial



Fotos/photos Eduardo Quadros/FSM

## A Economia que move o Fórum

Numa operação gigante, montada para atender até 100 mil pessoas, a Economia Solidária enfrenta o desafio de suprir o Fórum Social Mundial 2005. É o grande momento para confirmar sua força. E uma chance de ouro para conquistar maior visibilidade. Págs. 8 e 9

*The Economy that sets  
the Forum in motion*

*In a huge operation, set up to attend up to 100 thousand people, the Solidarity Socio-Economy faces the challenge of supplying the World Social Forum 2005. It is a great moment to confirm its strength. It is a golden chance to achieve wider visibility. Pages 8 and 9*

## a palavra

Esperança. Esta é a palavra que funciona como um farol a cada começo de ano. Mas 2005 inicia com uma sinalização dúbia. É que 2004 representou, para o movimento social, a perda de uma referência importante no Rio Grande do Sul, no Brasil e até no mundo. E como o tempo morto continua produzindo seus efeitos dentro do novo tempo, 2005 traz ainda um travo na boca. É que, durante os últimos 16 anos em Porto Alegre, a sociedade civil organizada encontrou espaços para avançar na participação, na inversão de prioridades, na ampliação do significado de palavras como democracia e política e na popularização do conceito de cidadania. É sob esta sombra que começa 2005. O ano chega, então, com um novo desafio.

Esperança também é um conceito caro ao governo Lula que, com os números favoráveis da economia, vive seus melhores dias desde o primeiro semestre de 2003. Esperança que já foi bem maior para o movimento social que, depois de enxergar sua própria imagem no governo que elegeu, procura sua identidade comum em outro lugar.

Mas é justamente nesta busca que reside o melhor deste amanhecer de 2005. Esta procura e este reencontro vão se dar nos parques, sob as árvores, iluminados por todas as luzes do Guaíba, do nascente ao poente. Este é o papel do V Fórum Social Mundial: abrir as portas de 2005 para trocar todas as dubiedades por um gesto afirmativo em favor da justiça social, da igualdade, do meio-ambiente, da diversidade e da paz.

Unindo discurso e prática, o Fórum vai mostrar também a força e o esforço da economia solidária. Uma economia de rosto humano, que produz para viver e não vive para produzir, uma realidade que se afirma além do horizonte utópico, portadora de sentimentos estranhos ao mercado: auto-estima, cooperação, companheirismo. Sentimentos que devolvem a 2005 aquilo que todo ano tem direito a oferecer: esperança.

## The word

*Hope. That is the word that functions as a lighthouse at the beginning of each year. But 2005 begins with an ambiguous indicator. It is because 2004 represented, to the social movement, the loss of a important reference in Rio Grande do Sul, in Brazil, and even worldwide. And as the time looks like not moving forward, producing effects within the new era, 2005 brings, also, a very bad after-taste. That is because, in the last 16 years in Porto Alegre, the organized civil society found spaces to move on, on what regards participation, in the reversion of priorities, in the enlargement of the meaning of words like democracy, politics, and in the popularisation of the citizenship concept. Is under his shadow that 2005 begins. So, the year arrives as a new challenge.*

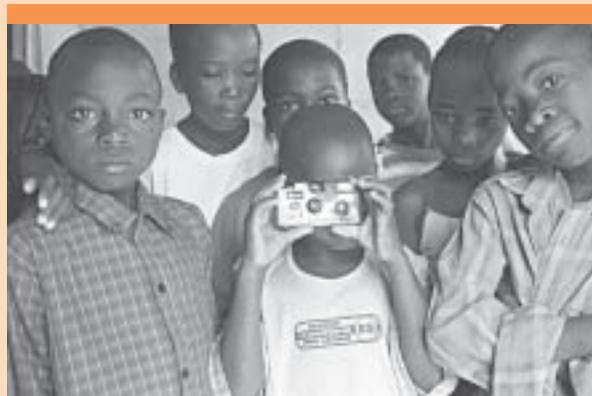
*Hope is also a dear concept to the Lula government that, with the economy numbers being favourable, lives its best days since the first semester of 2003. Hope that has been stronger for the social movement that, after seeing its own image reflected in the government it elected, searches for its common identity somewhere else.*

*But it is precisely in this search that lays the best of this 2005 daybreak. This search and this reunion are going to take place in parks, beneath trees, enlightened by all the lights from the Guaíba river, from dusk till dawn. This is the V World Social Forum's role: to open the doors of 2005, to exchange all the ambiguities for an affirmative gesture in favour of social justice, equality, the environment, diversity and peace.*

*Combining speech and action, the Forum will show also the solidarity socio-economy's strength and effort. A economy with a human face, that produces for living and doesn't live to produce, a reality that is strengthened beyond of the utopian horizon, bearer of feelings strange to the market: self-esteem, cooperation, companionship. Feelings that give back to 2005 what every year has the right to offer: hope.*

## Mais perto da África

Próximas pela história e a língua, embora separadas pelo Atlântico, crianças do Brasil e dos países lusófonos da África vivenciam realidades semelhantes. É o que mostra "Brasil-Africa: Olhares Cruzados", livro com 96 páginas, 77 fotos em preto e branco, 180 fotografias cor e reproduções de cartas de crianças dos dois lados do oceano, além de 12 textos de autores brasileiros e africanos, entre eles do coordenador do Camp, Mauri Cruz. As fotos são do moçambicano Mauro Pinto e do brasileiro Ricardo Teles. O livro - com exposição de fotos - será lançado no dia 27, às 11h., no Museu de Arte Contemporânea de Porto Alegre (Cais do Porto, Armazém A 6).



Olhares africanos / African views

## Closer to Africa

*Approximated by history and language, although separated by the Atlantic Ocean, children from Brazil and from the Portuguese speaking African countries live similar realities. That is what shows "Brazil-Africa: crossed views", a book with 96 pages, 77 black and white and 180 coloured photos and reproductions of letters written by children from both sides of the Atlantic, apart from 12 texts from Brazilian and African authors, among them Camp's coordinator, Mauri Cruz. The pictures were taken by Mauro Pinto, photographer from Mozambique, and Ricardo Teles, from Brazil. The book - with a photo exposition - will be launched on the 27<sup>th</sup>, at 11h, in the Porto Alegre Contemporary Museum of Art, (at Cais do Porto, Armazém A-6).*

## Repensando o Brasil de Lula

Qual o futuro da relação entre o movimento social e o governo Lula? Quais as limitações para fazer acontecer uma agenda histórica de transformações? Estas são algumas das questões que afloram em "Estado, Sociedade e Governo - Desatando nós", cujo conteúdo foi sistematizado pelo Camp. A publicação sintetiza os debates do seminário "Relações Sociedade Civil - Governo - Estado no Brasil", apoiado pela ong canadense Desenvolvimento & Paz. Reproduzindo a interação entre palestrantes e plenária, o livro transita também por outros temas de absoluto interesse para a esquerda e os movimentos populares no Brasil: a

## as notas/the notes

relação com a democracia, o papel do PT, a desconstrução do Estado, o desafio do neoliberalismo, as questões de gênero, a luta pelo direito, entre muitos outros. O lançamento do livro será no dia 27/01, às 18h, no Ritter Hotel.

## Rethinking Lula's Brazil

*What is the future of the relation between the social movement and the Lula government? What is limiting the realisation of a historical transformation agenda? These are some of the questions that are raised in the book "State - Society and Government", whose content was systematised by Camp. The publication synthesizes the debates of the "Relations between Civil Society - Government - State in Brazil" seminar, supported by the Canadian NGO Development & Peace. Reproducing the interaction between speakers and audience the book also approaches other themes of absolute interest to the Left and social movements in Brazil. The relation with democracy, PT's role, the State's deconstruction, the challenge of the free-market, the gender question, the struggle for rights, among others. The book will be launched on the 27<sup>th</sup>, at 18h, in the Ritter Hotel.*

## Uma ferramenta para mudar o destino

"Educação de Adultos - A experiência dos metalúrgicos no programa Integrar/RS", organizado por Docimar Querubim, é outro lançamento editorial ao qual o Camp está ligado. A publicação acompanha o projeto Integrar, da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), que abriu um espaço de organização para trabalhadores desempregados, ajudando-os a construir novas alternativas de sobrevivência. Assim, o movimento sindical oferece uma ferramenta para que muitos trabalhadores "possam ser mais donos do seu próprio destino", observa na apresentação o presidente do Camp, Lauro Magnago. O livro será lançado no dia 29/01, às 16h., no Espaço CUT, do Fórum.

## A tool to change destiny

*"Adult Education - The Metal workers experience in the Integrate/RS Programme", organized by Docimar Querubim, is another publishing release to which Camp is attached. The publication follows the Integrate Programme, of the National Confederation of Metal Workers (CNM/CUT), that opened an organizational space for unemployed workers, helping them to build new alternatives of survival. This way, the union movement offers a tool that many workers "can be more in control of their own destiny", said during the presentation the Camp president, Lauro Magnago. The book will be released on the 29<sup>th</sup>, at 16h, in the WSF CUT stand*

# Um ano-chave para o Fundo de Miniprojetos

Foto/photo Kátia Marcon

Mais projetos recebidos e mais projetos apoiados. É o que aconteceu com o Fundo de Miniprojetos da Região Sul na comparação entre 2003 e 2004. Em 2003, o FMPSul recebeu 165 pedidos, dos quais 71 foram aprovados. No ano que passou, das 172 solicitações, 84 receberam apoio. Também os valores investidos mantiveram a tendência de elevação. De R\$ 102 mil em 2002 saltou-se para R\$ 286 mil em 2003. E 2004 fechou com um investimento de R\$ 292 mil. Porém, apesar dos números positivos, o FMPSul terá que diversificar e reforçar suas fontes de sustentação em 2005, que se transformou num ano-chave para a instituição, que atua no apoio de atividades de formação, mobilização e organização social e de empreendimentos da economia popular solidária no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

“Além do respaldo da cooperação internacional, vamos disputar recursos públicos nacionais, junto à prefeituras, estados e governo federal”, informa a secretária executiva do FMPSul, Marisa Moraes. Outra decisão envolve a consolidação do fundo rotativo. “Este fundo é constituído pelos valores a serem devolvidos pelos empreendimentos que, nos últimos anos, receberam apoio do FMPSul”, ressalta. De posse destes recursos, a entidade poderá financiar outras iniciativas, fortalecendo todo o processo de promoção da economia popular solidária. Na condição de apoiador de ações de cidadania, solidariedade e

geração de emprego e renda, o FMPSul defende ainda a necessidade dos movimentos sociais também se comprometerem com a manutenção do fundo.

Dos projetos selecionados em 2004, 51% estão envolvidos com atividades de formação, mobilização e organização social. E 31% voltados para iniciativas de geração de emprego e renda. “Os segmentos que mais tem crescido são os de confecções, reciclagem e alimentação”, acentua Marisa.

Embora o FMPSul tenha ampliado a sua abrangência nos três Estados do Sul, grande parte das propostas ainda estão concentradas em algumas cidades, caso de Porto Alegre, com 26 ações, e Curitiba, com 21. O Rio Grande do Sul foi o Estado que teve o maior número de projetos aprovados (42) e também a maior quantidade de propostas não-selecionadas (58).

Em 2004, foram também aprovados quatro projetos considerados de caráter nacional: apoio à delegação de economia popular solidária que compareceu ao Fórum Social Mundial, na Índia, ao I Encontro Latino Americano de Música e Cultura Campesina, promoção da Via Campesina; à presença da EPS no Fórum Social Mundial, edição de 2005, e ao Encontro Latino Americano de Catadores, em São Leopoldo.



FMPSul: mais apoio para apoiar mais atividades

*More projects have been received and more projects have been approved. That is what happened with the Small Grants Fund of the South Region in 2004 in comparison with 2003. In 2003, the SGF received 165 requests, 71 of which were approved. Last year, out of 172 proposals, 84 received support. Moreover, the amounts invested maintained the rising tendency. From R\$ 102 thousand in 2002, it leaped to R\$ 286 thousand in 2003. Moreover, 2004 ended with a total investment of R\$ 292 thousand. However, despite the positive figures, the SGF-South will have to diversify and strengthen its sources of support in 2005, which has become a key-year for the Fund, which operates on the support of training, mobilization and social organization activities, and on the support of solidarity socio-economy businesses in Rio Grande do Sul, Paraná and Santa Catarina.*

*“Besides the support of the international cooperation, we are going to look for national public resources, in the municipalities, states and federal government”, informs the SGF-South’s Executive Secretary, Marisa Moraes. Other decision involves the consolidation of the “rotating fund”. “This fund is comprised of the amounts paid back by the businesses that, in the last years, received support from the SGF-South”, she emphasizes. In possession of these resources, the organisation can finance other initiatives, strengthening the process of promotion of solidarity*

## A key-year for the Small Grants Fund



SGFSouth: More support to support more activities

*socio-economy. As an organisation geared towards the support of citizenship, solidarity and of employment and income generation initiatives, the SGF-South also argues for the need of the social movements’ commitment to the maintenance of the fund.*

*Of the projects selected in 2004, 51% are involved with training, mobilization and social organization activities, with 31% addressing employment and income generating initiatives. “The sectors that have gained most are the textile, recycling and food ones”, relates Marisa.*



## financing

*Although the SGF-South has widened its reach in the three states of the South, a large proportion of the proposals is still concentrated in some cities, which is the case of Porto Alegre, with 26 projects, and Curitiba, with 21. Rio Grande do Sul was the state that had the largest number of projects approved (42), as well as the largest number of not-selected proposals (58).*

*In 2004, there were also four projects considered of a national scope: the support to the solidarity socio-economy’s delegation which went to the World Social Forum, in India; the I Latin American Meeting of Peasant Music and Culture, promoted by Via Campesina; the presence of SGF in the World Social Forum 2005 in Porto Alegre, and the Latin American Meeting of Garbage Collectors, in São Leopoldo/Rio Grande do Sul.*

# Quando a solidariedade garante o desenvolvimento

Uma pequena cidade, dependente apenas de uma grande indústria. Um dia, a grande indústria quebra, levando de roldão fornecedores e funcionários. A crise se instala. Todo mundo já ouviu uma história assim. Mais difícil é ouvir que, depois de tudo isso, apareceu uma saída e houve um desfecho mais feliz. Sarandi, cidade de 19 mil habitantes, no Planalto Médio, é uma destas exceções. A solução apareceu na contramão das fórmulas tradicionais, ditadas pelo mercado global. Foi, aliás, uma receita bem caseira: desenvolvimento local.

Sarandi alinhavou sua solução buscando outro rumo e outro ramo, o das confecções. “Quando o frigorífico quebrou, na década de 80, a cidade tinha, no segmento, apenas uma alfaiataria e uma malharia. Hoje, existem 53 pequenas indústrias de vestuário, que produzem desde meias a ternos, de roupas para crianças à moda para mulheres”, relaciona o pesquisador Valdir Dallabrida, que prepara tese de mestrado sobre o episódio. Para Dallabrida, professor de Economia e Geografia da Unijuí, de Ijuí/RS, o caso demonstra que, ao contrário do que propaga a globalização, os fatores locais podem ter um peso bem maior do que se imagina no desenvolvimento de uma cidade ou região.

A solução, então, está dentro de casa. Mas o caminho não é tão simples assim. “Porque Sarandi deu este salto e outros municípios em situação similar não conseguiram avançar?”, indaga Dallabrida. “Observações preliminares indicam que isto se deveu à capacidade de lideranças empresariais locais se reunirem a outros agentes, como o Senai, Sebrae, prefeitura e criarem

novas alternativas”, ele mesmo responde. “Eles usaram o que chamamos de capital social”, agrega. O capital social engloba as redes de relações, normas de comportamento, valores, confiança, obrigações e canais de informação de uma região. E pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso.

## Agricultura ecológica e gêmeos

Há também o caso de Cândido Godoy, 6,6 mil habitantes, no Noroeste Gaúcho. Depois que um levantamento demonstrou que a maior fonte de arrecadação do município era a aposentadoria dos moradores – “um indicador muito negativo” – a comunidade se deu conta que era preciso reagir. Foi criado um fórum permanente de desenvolvimento local para buscar opções. Assim, nos últimos oito anos, Cândido Godoy viu surgir, por exemplo, pequenas cantinas e a produção de alimentos ecológicos. E o turismo passou a ser incentivado com base numa peculiaridade local: a grande quantidade de gêmeos que a cidade possui. “Como esta particularidade virou notícia nacional, surgiram as festas de encontro de gêmeos e até está em implantação um parque temático”, comenta o pesquisador.

No Rio Grande do Sul, há outras iniciativas do gênero, ainda embrionárias. Lomba Grande, área rural de Novo Hamburgo, bairro Rubem Berta, em Porto Alegre, e o município de Canguçu, no Sul do Estado, sediam algumas experiências. No país, um caso exemplar é o do conjunto Palmeiras, na periferia de Fortaleza/CE. Seus 30 mil moradores perceberam que, embora



Uso do capital social também pode garantir produção na agricultura

pobres, representavam, unidos, um grande consumidor: gastavam, a cada mês, R\$ 1,2 milhão fora da comunidade. Decidiram então produzir os bens e serviços que eles mesmos precisavam adquirir. Com os moradores trabalhando para os moradores, em 1998 foi criado o Banco Palmas, com capital inicial de apenas R\$ 2 mil, que logo passou a financiar microempresários. Também surgiram o palmas, a moeda de troca usada dentro do conjunto, e o cartão Palmacard. Com a ajuda de doações e o apoio financeiro de outras ONGs, vieram mais empreendimentos, como a Palma Fashion, que fabrica roupas, a Palmalimpe, de produtos de limpeza, a Palmatech, uma loja, uma feira de artesanato, um clube de trocas solidárias, e uma incubadora empresarial para mulheres. Tudo isto

somado, abriu-se cerca de 1,2 mil postos de trabalho.

## Uma rota alternativa

Atuando em programas de formação de agentes de desenvolvimento regional promovidos pelo Camp, Dallabrida entende que a proposta está sendo mais valorizada e crescendo no Estado e no país, como uma opção ao modelo liberal predominante. É uma escolha que abre uma rota alternativa ao desenvolvimento, calcada nas noções de sustentabilidade e endogenização. Ou seja, além de ecologicamente correto, o projeto nasce dentro da comunidade para contemplar as suas necessidades e aspirações e não apenas a lógica do lucro e da acumulação. “Falta, porém, maior suporte dos governos”, critica. A salvação de um município – ou região – pode estar dele mesmo. “Não precisa vir de fora, sob a forma, por exemplo, de uma grande empresa para a qual se concedem vantagens em troca da instalação”, acentua. Além disso, os grandes projetos impõem sua lógica setorial, reduzindo a autonomia local e socializando custos.

No Brasil, durante o governo FHC, foi criado o Programa Comunidade Ativa, apresentado como um indutor do processo de desenvolvimento local, integrado e sustentável. O Rio Grande do Sul chegou a ter um Departamento de Desenvolvimento Regional e Urbano, vinculado à Secretaria de Coordenação e Planejamento/RS, durante o governo Olívio Dutra (1999-2003). O ex-diretor do órgão, Tarson Nuñez, lembra que as duas esferas, estadual e federal, movimentaram projetos em parceria. “Mas o departamento acabou extinto na atual administração estadual”, lamenta. Hoje, no país, dois ministérios, o do Desenvolvimento Social e de Integração Nacional, mantêm ações identificadas com o desenvolvimento local e regional.

## A cidadania antes da economia

Por que o Norte da Itália prosperou enquanto o Sul ficou para trás? O cientista político norte-americano Robert Putnam obteve uma resposta para isso através de um estudo comparativo entre duas regiões italianas, Emilia-Romagna, ao Norte, e Calábria, ao Sul. No alvorecer do século 20, os patamares de desenvolvimento das duas eram bastante parecidos. Oitenta anos depois, Emilia-Romagna avançou, enquanto a Calábria marcou passo.

Com padrões elevados de participação, cidadania e solidariedade, a primeira tornou-se uma das áreas mais prósperas do país, enquanto a segunda, marcada pelo feudalismo, baixa colaboração e o isolamento, ficou para trás.

Um dos expoentes do estudo do desenvolvimento local e regional, Putnam interpreta a disparidade como resultado da capacidade de organização social e de consciência cívica de Emilia-Romagna, que seriam os verdadeiros motores do crescimento sócio-econômico. Durante 20 anos, ele acompanhou o processo italiano

de regionalização, tentando explicar a defasagem entre Norte e Sul, que descreve no seu livro “Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna”.

Análise semelhante já havia sido realizada, nos anos 60, para entender o distanciamento entre o Norte e o Sul dos Estados Unidos até então. As taxas inferiores de crescimento econômico do Sul diante do Norte seriam oriundas da rigidez da estrutura social, da prevalência dos valores agrários, da menor democracia, da reduzida responsabilidade social e da resignação constatadas nos EUA meridionais.

Para Putnam, o capital social está relacionado com o grau de confiança entre os atores sociais, as regras de comportamento cívico em vigor e o nível de associativismo da sociedade civil. Mas ele próprio adverte: os fatores sócio-culturais são decisivos para a compreensão da defasagem econômica entre regiões mas, por si só, não conduzem ao desenvolvimento. Constituem somente o alicerce mais sólido para as comunidades enfrentarem os desafios.

## local development

# When solidarity guarantees development

A small town, dependent on a big company. One day, the big company goes bankrupt, taking with it suppliers and employees. The crisis begins to install. Everybody has already heard a story like these. It's even harder to listen that, after all of this, a way out appeared and there was a happier outcome. Sarandi, city of 19 thousand inhabitants, in the Medium Upland, is one of these exceptions. The solution appeared in the opposite direction of the traditional formulas, dictated by the global market. It was, in fact, a rather homemade recipe: local development.

Sarandi sewed its solution seeking other direction and other sector, the textile one. "When the meat processing plant went broke, in the 80's, the city had, in this segment, only a tailor's house and a textile company. Today, there are 53 small clothing companies, that produce from socks to suites, from children's clothes to women's fashion", relates the researcher Valdir Dallabrida, who is preparing a master thesis about the episode. To Dallabrida, professor of Economics and Geography of the Unijuí/RS university, from Ijuí/RS, the case demonstrates that, on the contrary of what the globalisation propagates, the local factors can have a much greater weight in the development of a city or region than imagined.

The solution, then, is inside our home. But the path is not as simple

as that. "Why did Sarandi have these leap and other towns in similar situation weren't able to move on?", questions Dallabrida. "Preliminary observations point out that this happened due to the local business leadership capacity to unite with other stakeholders like Senai, Sebrae and the town hall and create new alternatives", he himself answers. "They used what we call social capital", he complements. The social capital encompasses the relations network, conduct, values, trusts, and obligations norms, and a regions information's channel. And it can be the difference between success and failure.

## Ecologic food and twins

There is also the case of Cândido Godoy, 6,6 thousand inhabitants, in the Northwest of Rio Grande do Sul. After a research indicated that the town's biggest source of income was the resident's retirement pension – "a very negative indicator" – the community realised it was necessary to do something. It was created a permanent forum for local development to search for options. This way, in the last eight years, Cândido Godoy experienced the emergence, for example, of small canteens and the production of ecologic food. And the tourism has been encouraged on the basis of a local peculiarity: the great amount of twins that the city has. "As this peculiarity became national news, the parties of twin meetings started

to appear and even the implantation of a theme park is under way", comments the researcher.

## With bank and credit card

In Rio Grande do Sul there are other initiatives of the kind, still incipient. Lomba Grande, rural area of Novo Hamburgo, Rubem Berta neighbourhood, in Porto Alegre, and the city of Canguçu, in the South of the State, host some experiences. In the country, the Palmeiras complex, in the outskirts of Fortaleza/CE, is an exemplary case. Its 30 thousand residents realised that, although poor, united they represented a great consumer: they spent, each month, R\$ 1,2 million outside the community. So they decided to produce the goods and services that they themselves needed to acquire. With the residents working for the residents, in 1998 it was created the Palmas Bank, with initial capital of only R\$ 2 thousand, which soon started to finance small businesspeople. It was also created the Palmas, the exchange currency used inside the complex, and the Palmacard. With the help of donations and the financial support of other NGOs, more initiatives came about, like the Palma Fashion, that produces clothes, the Palmalimpe, of cleaning products, the Palmatech, a store, a handiwork market, a community-based exchange club, and business support scheme for women. All of this summed up,

approximately 1,2 thousand job places were created.

Acting on training programmes for regional development agents promoted by Camp, Dallabrida understands that the proposal is more valued and is growing in the State and in the country, as an option to the prevailing free-market model. It's a choice that opens an alternative route for development, based on the idea of sustainability and endogenous driven development. Besides being ecologically correct, the project is born inside the community to fulfil its needs and aspirations, and not only the profit and accumulation logic. "Although, it lacks more support from the governments", he criticises. A town's salvation – or region's – can be inside itself. "It doesn't need to come from outside, for example, from a big company to witch are granted advantages in exchange of the installation", he emphasizes. Besides this, the big projects impose its own sector's logic, reducing the local autonomy and socialising costs.

In Brazil, during the Fernando Henrique Cardoso government, it was created the Active Community Programme, presented as a catalyst of the process of local development, integrated and sustainable. Rio Grande do Sul even had a Department for Regional and Urban Development, linked to the Coordination and Planning Office/RS, during the Olívio Dutra government (1999-2002). The ex-director of the office, Tarson Nuñez, reminds that the two spheres, state and federal, put in motion projects in partnership. "But the department ended up extinguished in the present state administration", he regrets. Today, in the country, two ministries, the Social Development and the National Integration, maintain actions related to the local and regional development.

## The citizenship before the economy

Why did the North of Italy prosper while de South got left behind? The north American political scientist Robert Putnam obtained an answer to this through a comparative study between two Italian regions, Emilia-Romagna, in the North, and Calábria, in the South. In the early 20<sup>th</sup> century, the development standards of the two areas were much alike. Eighty years later, Emilia-Romagna advanced, while Calábria didn't move on as much. With high participation, citizenship and solidarity standards, the first became one of the most prosper areas of the country, while the second, marked by feudalism, low collaboration and isolation, got left behind.

One of the experts on the study of local and regional development, Putnam interprets the disparity as a result of Emilia-Romagna's capacity of social organization and of civic consciousness, which would be the real engine of the socio-economic growth. For 20 years he followed the Italian process of regionalism, trying to explain the discrepancy between North and South,

that he describes on his book "Community and Democracy: the experience of modern Italy".

Similar analyses had already been accomplished, in the 60's, to understand the distance between the North and South of the United States until then. The lower rates of economic growth of the South, compared to the North, would be originated by the rigidity of the social structure, the prevalence of agrarian values, the limited democracy, the reduced social responsibility and of the sense of resignation reported in the southernmost United States.

To Putnam, the social capital is related to the degree of trust between the social actors, the civic conduct rules at present, and the level of social organisation of the civil society. But he himself warns: the socio-cultural factors are decisive to the comprehension of the economic difference between regions, but, by themselves, do not lead to development. They represent only the most solid foundation from which the communities can face the challenges.



Use of social capital can also guarantee production in agriculture

# Descobrendo como o povo se organiza

Ajudar lideranças e organizações de comunidades populares a perceberem seu potencial e suas tradições, estimulando o estreitamento das relações e a partilha de práticas. Este é um dos objetivos da pesquisa Cultura e Organizações Sociais, desenvolvida pelo Camp. A formatação teórica já foi concluída e a expectativa, agora, é de realizar a fase de campo em 2005. Três pesquisadores vão entrevistar moradores de quatro comunidades, urbanas e rurais, de diferentes regiões gaúchas: o bairro Guajuviras, em Canoas, o parque residencial Umbu, em Alvorada, e os municípios de Sananduva, no Nordeste do Estado, e de Canguçu, no Sul.

## “Não basta só a ação”

“É um passo adiante que o Camp, dentro do movimento social, está dando”, avalia a coordenadora da pesquisa, Nara Nornberg. Defendendo a necessidade de um conhecimento mais aprofundado das ongs sobre uma realidade que ainda é complexa, ela argumenta: “Não basta só a ação. É preciso reflexão sobre a ação”. A primeira parte da pesquisa foi financiada pela ONG Desenvolvimento e Paz, da província de Quebec, no Canadá. Oito jovens canadenses, selecionados pelo programa Quebec Sem Fronteiras, fizeram um estágio de três meses no Rio Grande do Sul, e também atuaram no levantamento de dados. Moraram em comunidades da periferia e trabalharam lado a lado com famílias pobres, em galpões de reciclagem, creches, empreendimentos de alimentação e atividades rurais.

O parque Umbu nasceu de uma ocupação por seis mil famílias na década de 80. Hoje tem uma população de 40 mil pessoas, na grande maioria de baixa renda. O bairro Guajuviras também surgiu em consequência de um processo similar, em 1985, que incluiu conflitos com a polícia. Atualmente, possui 80 mil habitantes. O des-

emprego e o sub-emprego levaram os moradores, apoiados pelas pastorais e por sindicatos, a procurarem alternativas na economia popular solidária, especialmente nos setores de reciclagem, alimentação e vestuário, além de uma feira de trocas.

## Sementes crioulas

Na área rural, Sananduva, com 14,8 mil habitantes, testemunha uma tradição do trabalho grupal, organizado historicamente em torno às “capelas” ou comunidades, onde a aglutinação de famílias católicas fomentou uma cultura de ajuda mútua. O que serviu de base, nas últimas décadas, para o surgimento de movimentos sociais, sindicatos e, mais recentemente, de empreendimentos de economia popular solidária. Com a maior concentração de minifúndios do Brasil, Canguçu registra 11,4 mil pequenas propriedades rurais. É também sede da União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu (Unaic), que reúne 38 entidades filiadas e 700 famílias associadas. Trabalha com a proposta da redução do uso de agrotóxicos, a valorização da agroecologia e, especialmente, o resgate das chamadas sementes crioulas de milho e feijão – nas últimas décadas os agricultores de Canguçu foram estimulados a abandonar as variedades tradicionais em favor dos híbridos e dos transgênicos. O Camp já atua nos quatro locais selecionados.

“Queremos saber como os grupos mobilizam, expandem e usam o seu capital social”, explica a coordenadora. A existência ou não deste capital social pode determinar o projeto vai dar certo ou errado. “É aquela relação de confiança e de reciprocidade dentro do grupo”, repara. Se os laços são fortes e um parceiro confia no empenho e na capacidade do outro, aumentam as chances de êxito da parceria.



Recycling is one of the researched activities

the research

## Discovering how people get organized

*Help leaderships and organisations of grassroots communities to perceive their potential and their contradictions, stimulating the deepening of relations and the shearing of experiences. This is one of the goals of the Culture and Social Organization research, developed by Camp. The theoretical design has already been concluded and the expectation, now, is to accomplish the fieldwork phases in 2005. Three researchers will interview residents of four communities, urban and rural, from different regions of Rio Grande do Sul: the Guajuviras neighbourhood, in Canoas, the Umbu residential park, in Alvorada, and the cities of Sananduva, in the State's Northeast, and of Canguçu, in the South.*

## “Only the action is not enough”

*“It's a step forward that Camp, within the social movement, is taking”, analyses the research's coordinator, Nara Nornberg. Defending the necessity of a deeper knowledge by the NGOs of a reality that still is complex, she argues: “Only the action is not enough. It's necessary to reflect about the action”. The first part of the research was financed by Development and Peace, a Canadian NGO, from the province of Quebec. Eight Canadian youngsters, selected by the Quebec Without Borders programme, went through a period of training of three months in Rio Grande do Sul, and also worked on data surveys. They lived in suburb communities and worked side by side with poor families, in recycling sheds, nurseries, food businesses and rural activities.*

*The Umbu park was born out of an occupation by 6 thousand families in the 80's. Today it has a population of 40 thousand people, the majority with low income. The Guajuviras neighbourhood also emerged as an outcome of a similar process, in 1985, which included confrontation with the police. Nowadays, it has 80*

*thousand habitants. The unemployment and the under-employment took the residents, supported by the churches pastoral services and by the unions, to look for alternatives in the solidarity socio-economy, especially in the recycling, food and clothing fields, and also an exchange fair.*

## Creole seeds

*In the rural area, Sananduva, with 14,8 thousand inhabitants, witnesses a tradition of collective work, historically organized around “chapels” or communities, where the gathering of catholic families fomented a culture of mutual help. What served as a basis, in the last decades, to the creation of social movements, unions and, more recently, of solidarity socio-economy enterprises. With the largest concentration of small plots of land of Brazil, Canguçu registers 11,4 thousand small rural properties. It is also the head-office of the Union of Communitarian Associations of the Countryside of Canguçu (Unaic), which gathers 38 affiliated organisations and 700 associated families. It works with the proposal of reduction of the use of agro toxics, the valorisation of agro technology and, especially, the rescue of the so-called Creole seeds of corn and beans – In the last decades the Canguçu farmers were encouraged to abandon the traditional varieties in favour of the hybrids and transgenic ones. Camp already operates at the four selected places.*

*“We want to know how the groups mobilise, expand and use their social capital”, explains the coordinator. The existence or not of this social capital can determine whether the project is going to work or not. “It's that relation of trust and reciprocity inside the group”, she says. If the bonds are strong and a partner trusts the effort and the capacity of the other, it increases the partnership's chance of success.*

## Cooperativa de costureiras, uma alternativa ao desemprego





Alimentação: um dos segmentos pesquisados

## o levantamento

# Mapeando a EPS no Rio Grande

Uma radiografia da economia popular solidária no Brasil vai revelar o que cada empreendimento produz, como se organiza, quanto fatura e como delibera. Estas são algumas das 70 perguntas que constam do questionário do mapeamento da EPS no país. No Rio Grande do Sul, a pesquisa já está em andamento e o trabalho de campo deve começar em fevereiro. O Camp é uma das oito entidades incumbidas de detalhar este perfil no Estado, detendo-se em três regiões: Metropolitana do Delta do Jacuí, Nordeste e Fronteira Oeste, num total de 47 municípios e 510 empreendimentos pré-listados e mapeados. Destes, mais de 300 já foram contatados. Mais sete entidades estão trabalhando na pesquisa no Estado, desenvolvida a pedido da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), do governo federal.

### Questão de democracia

A primeira fase do mapeamento começou em junho. Foram obtidas informações básicas sobre os grupos, como endereço, produtos, número de integrantes, constituição jurídica. A segunda consistirá na visita aos empreendimentos quando serão aplicados os questionários e esclarecidas muitas dúvidas. "Além dos dados sobre produção e organização, para nós é importante saber, por exemplo, até que ponto a participação do sócio é expressiva nas decisões. Saber se a gestão do empreendimento é mesmo democrática", ilustra Rosimar de Mattos,

educadora que coordena o projeto no Camp. Ela observa que, num contato preliminar com 300 empreendimentos, já se constatou alguns traços da atividade. "A maioria trabalha com artesanato", comenta.

### Mais visibilidade

O Programa Economia Solidária em Desenvolvimento (Plano Plurianual 2004-2007 do Governo Federal) prevê o mapeamento da EPS no país, considerando os empreendimentos econômicos solidários e as entidades de apoio, assessoria e fomento. Este mapeamento servirá de suporte para o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SNIES). Composto por uma base nacional e por bases locais de informações, o sistema deve proporcionar mais visibilidade para a economia solidária e oferecer subsídios aos processos de formulação de políticas públicas.

A Delegacia Regional do Trabalho (DRT) é o órgão federal que organiza o mapeamento nos estados em parceria com entidades, instituições apoiadoras e fomentadoras da EPS. O patrocínio é da Fundação Banco do Brasil. No Rio Grande do Sul, além do Camp, mais sete instituições integram a Equipe Gestora Estadual (EGE): Escola dos Trabalhadores 8 de Março, Fundação Universidade de Rio Grande (Furg), Unisinos, Projeto Esperança/Coesperança, Centro de Apoio à Economia Popular Solidária (CAEPS), Unijui e Guaiy.

## Mapping the SSE in Rio Grande do Sul

*An x-ray of the solidarity socio-economy in Brazil will reveal what each business produces, how it is organized, how much it profits and how it takes decisions. These are some of the 70 questions that are on the questionnaire to map the SSE in the country. In Rio Grande do Sul, the research is already under way and the fieldwork should start in February. Camp is one of the eight institutions in charge of detailing this profile in the State, focusing on three regions: Metropolitan of the Delta of Jacuí, Northeast and West Border, in a total of 47 cities and 510 businesses prelisted and mapped. Of these, more than 300 were already contacted. Another seven institutions are working in the research in the State, developed by request of the National Bureau of Solidarity Socio-Economy (Senaes), of the federal government.*

### A democracy question

*The first phase of the mapping began in June. Basic information about the groups was obtained, like address, products, number of members, legal constitution. The second will consist of a visit to the businesses when the questionnaires will be applied and doubts will be clarified. "Apart from the data on production and organization, for us it is important to know, for example, until what extent the partner's participation is significant in the decisions. To know if the businesses management is really democratic", explains Rosimar de Mattos, educator that*

*coordinates the project at Camp. She observes that, in a preliminary contact with 300 businesses, there have already been identified some traces of the activity. "The majority works with handiwork", she comments.*

### More visibility

*The Solidarity Socio-Economy in Development Programme (Pluri-annual Plan 2004-2007 of the Federal Government), foresees the mapping of the SSE in the country, considering the grassroots economic businesses and the support, consulting and promotion institutions. These mapping shall serve as support to the National System of Information on Solidarity Socio-Economy (SNIES). Comprised by a national and by various local basis of information, the system shall provide more visibility to the solidarity socio-economy and offer subsidies to the formulation processes of public policies.*

*The Regional Labour Office (DRT) is a federal organisation that organizes the mapping in the states in partnership with institutions that support and foment the SSE. The sponsorship is by the Banco do Brasil Foundation. In Rio Grande do Sul, besides Camp, other seven institutions form the State Management Team (EGE): 8<sup>th</sup> of March School of Workers, University of Rio Grande Foundation (Furg), Unisinos, Esperança/Coesperança Project, Solidarity Socio-Economy's Center of Support (CAEPS), Unijui and Guaiy.*

### Handiwork is the sector with the greatest presence



# Uma saída estratégica para a crise

Confecção, artesanato, serviços, alimentação, reciclagem são alguns, entre vários segmentos, da Economia Popular Solidária (EPS) que estão movimentando o Fórum Social Mundial 2005. Mais de R\$ 2 milhões do total de R\$ 14 milhões do orçamento do 5o. FSM serão empregados na compra de produtos e serviços de EPS. É a mais importante participação dos empreendimentos de economia popular solidária na história do evento. A decisão segue as orientações da organização de valorizar e dar visibilidade internacional à EPS, desde a prestação de serviços de montagem e construção até o abastecimento do 5o. FSM, que deve reunir mais de 100 mil pessoas, de 26 a 31 de janeiro, em Porto Alegre.

São cooperativas, associações, empresas autogestionárias, redes de cooperação, complexos cooperativos, entre outros, que atuam na produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário.

## Comércio justo, consumo ético

Entre os produtos e serviços de EPS estão as bolsas para os participantes e camisetas para as equipes de trabalho. Para a equipe de tradutores e intérpretes, produtos eletro-eletrônicos, como transmissores e mixers, além das cabines de tradução. Durante o Fórum, a economia popular solidária será também responsável pelos serviços de limpeza, triagem e reciclagem de resíduos sólidos, além da segurança patrimonial, entre outros. Além dos recursos do Fórum para a viabilização dos serviços, os empreendimentos solidários fazem a gestão econômica dos estandes, e trabalham no abastecimento, com diversas praças de alimentação e feiras de artesanato.

Com a iniciativa, o Fórum une o discurso que sempre valorizou a EPS com a prática. "A priorização de trabalhadores da EPS representa trabalho, emprego e distribuição de renda. É a demonstração de uma saída estratégica para a crise, para o desemprego e para a distribuição justa de renda que vai na direção oposta à lógica neoliberal, que separa o capital do trabalho", argumenta o coordenador executivo do 5o. Fórum, Jeferson Miola. Para ele, a forte presença da EPS "transpõe para a materialidade as diferentes lutas preconizadas e defendidas no processo do Fórum, como as práticas de autogestão, comércio justo e consumo ético".

Além da atuação objetiva antes e durante o evento, a economia popular solidária será destaque na agenda de discussões. Das 280 atividades do espaço temático "Economias soberanas pelos e para os povos contra o capitalismo neoliberal", 90 se referem à economia permeada pela solidariedade. "Este movimento se consolidou aqui no Brasil a partir do Fórum Social Mundial, que fomentou o debate

já a partir de sua primeira edição", salienta Acy Moraes, do Grupo de Trabalho de EPS no FSM 2005.

## Noventa atividades

A ampliação do espaço da EPS no Fórum ajuda a consolidar uma nova realidade. "Somos ex-desempregados agora empreendedores", descreve Jorge Maciel, o Bira. Ele é um dos 12 trabalhadores da Preleto, de Caxias do Sul, que fabricaram 56 cabines de tradução. Nove associados da Boscaini Indústria e Comércio de Móveis também produziram cabines. "Esta produção para o FSM fortalece a economia solidária e as encomendas nos ajudam a estruturar o empreendimento", avalia o empreendedor Ivo Boscaini.

Um avanço que também acontece no setor de alimentação. Mais de 800 trabalhadores da agroindústria e do setor de hortifrutigranjeiros vão suprir o Fórum com produtos da agricultura familiar e da economia solidária, ocupando uma área de 2500 metros quadrados dentro do Território Social Mundial. A Central de Abastecimento da Agricultura Familiar e da Economia Solidária será dividida em duas feiras, uma de produtos agroindustriais como embutidos, laticínios, sucos, pães, mel, entre outros e outra de frutas e legumes produzidos sem agrotóxicos.

O coordenador da Central de Abastecimento da Economia Solidária, Miguel Steffen salienta ainda que será dada prioridade aos pequenos fabricantes de bebidas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul na comercialização de água, refrigerante e cerveja dentro do Território. Para ele, a central de abastecimento serve "como a grande referência prática das propostas do Fórum, a partir da comercialização de produtos orgânicos, produzidos pela agricultura familiar e economia solidária, da participação de empresas autogestionárias e da priorização das pequenas empresas".

## A pessoa em primeiro lugar

Presidente da cooperativa Univens, Nelsa Néspolo observa que a economia solidária não deve ser encarada apenas como uma opção ao desemprego mas como um modelo de sociedade e de desenvolvimento. "A pessoa, e não o lucro, estão em primeiro lugar. O maior desafio é cada um dos trabalhadores sentir-se capaz de não apenas produzir, mas de gerir, compartilhar a gestão e ser produtivo em bases solidárias", acentua. Localizada na zona norte da capital gaúcha, onde atua há nove anos reunindo 22 trabalhadores, a Univens é um dos 35 empreendimentos do setor de vestuário dos três Estados do

**Das bolsas e camisetas à alimentação, da informática à reciclagem, da segurança à limpeza. São mais de 1,5 mil trabalhadores de empreendimentos de economia popular solidária que movimentam o 5º Fórum Social Mundial e acenam com uma alternativa para tempos difíceis**

Sul que confeccionaram as 60 mil bolsas e camisetas do Fórum.

Grande parte dos empreendimentos que finalizaram a confecção das sacolas fica no Rio Grande do Sul calcula-se que o Estado possua 550 atividades de EPS, envolvendo mais de 30 mil pessoas, dos quais a maioria são mulheres -- distribuídos entre a capital, os municípios de Alvorada, Gravataí, Cachoeirinha, Ijuí, Caxias do Sul e Santa Maria. Dois são de Santa Catarina e dois do Paraná. São grupos que se organizaram em torno de princípios diferenciados de trabalho, consumo, produção, respeito ao meio ambiente e valorização das relações humanas.

Aliás, quando cada um dos participantes do 5o. FSM recebe a sua bolsa completa-se uma longa e simbólica - trajetória capaz de contar um pouco da história da economia solidária no Brasil. A começar pelo



**Camisetas, bolsas, alimentação e serviços. É a economia popular solidária no FSM 2005**

rio de algodão com que foi tramado o tecido o pano. O fio foi obra dos 120 associados da Cooperativa Nova Esperança, nascida a partir da falência de uma indústria no município de Nova Odessa, em São Paulo. Na etapa seguinte, 60 associados de outra cooperativa paulista, a Coopertêxtil, de Santo André, transformaram o fio nos 15 mil metros de tecido manuseados por costureiras e serigrafistas da região Sul do Brasil.



# A strategic solution to the crisis

**From bags and t-shirts to food, from informatics to recycling, from security to cleaning. There are more than 1,5 thousand workers of social businesses that put in motion the 5<sup>th</sup> World Social Forum, and point out an alternative for rough times.**



Fotos/fotos Eduardo Marques/FSM

Textile, handiwork, services, food and recycling are few of several sectors of Solidarity socio-economy (SSE) that are setting the 2005 World Social Forum in motion. More than R\$ 2 million of the total of R\$ 14 million of the 5<sup>th</sup> WSF's budget will be spent on the purchase of SSE products and services. It is the solidarity socio-economy initiatives most important participation in the event. The decision follows the organization's orientation to value and give international visibility to the SSE, from the construction and setting up services to the supplying of the 5<sup>th</sup> WSF, that should gather more than 100 thousand people, from the 26<sup>th</sup> until the 31<sup>st</sup> of January, in Porto Alegre.

They are cooperatives, associations, self-managed companies, cooperation networks, cooperative complexes, among others, that work in the production of goods, service provision, social financing, exchanges, fair trade and social consuming.

## Ethical consuming

Among other SSE products and services there are bags for the participants and t-shirts for the working groups. For the translation group, there are electronic products like transmitters and mixers, besides the translation booths. During the Forum, the solidarity socio-economy will also be responsible by the cleaning services, the selection and recycling of solid waste, as well as the patrimonial security, among others. Besides the Forum's resources to the viability of the services, the social businesses are the economic management of the stands, and work in the Forum's supplying, with several "food squares" and handwork fairs.

With this initiative, the Forum unites the speech – that always valued the SSE – and its action.

"The prioritisation of SSE workers represents work, employment and income distribution. It is the demonstration of a strategic solution to the crises, to the unemployment, for a fair income distribution that goes in the

opposite direction to the free-market logic, which separates the capital from the work", argues Jefferson Miola, coordinator of the 5<sup>th</sup> Forum. For him, the strong presence of the SSE in the WSF "sets into the materialistic sphere the different struggles put forward and defended in the Forum's process, like self managed initiatives, fair trade and ethical consuming".

## Ninety activities

Apart from the concrete action, before and after the event, the solidarity socio-economy will be in focus in the Forum's agenda. From the 280 activities of the theme space "Sovereign economy by and for the people – against the free-market capitalism", 90 refer to an economy permeated by solidarity. "This movement has consolidated here in Brazil since the World Social Forum, that fomented the debate since its first edition", highlights Acy Moraes, of the SSE Working Group in the 2005 WSF.

The growth of the SSE's space in the Forum helps to consolidate a new reality. We are ex-unemployed and now are social entrepreneurs, describes Jorge Maciel, "Bira", as they call him. He is one of the 12 workers of Preletro, from Caxias do Sul, that built 56 translation booths. Nine associates from Boscani Industry and Furniture Business also built booths. "These production for the WSF strengthens the solidarity socio-economy and the orders help us structure the business", analyses the businessman Ivo Boscani.

It's a step forward that also happens in the food sector. More than 800 workers from the agro industry and from the vegetable and fruit production sector will supply the Forum with family-based agriculture and solidarity socio-economy products, while occupying an area of 2500 square meters inside the World Social Territory. The Family-based Agriculture and the Solidarity Socio-Economy Supplying Centre will be divided in two fairs, one of agro industry products like dairy, juices, bread, honey, among others and one of fruit and vegetables produced without agrotoxics.

The Solidarity Socio-Economy Supplying Centre coordinator, Miguel Steffen, highlights that small beverage producers from Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul will have preference in the commer-

cialisation of water, soft drinks and beer inside the Territory. To him, the supplying centre works "like a great practical reference point of the Forum's proposals, from the commercialisation of organic products, produced by family-based agriculture and the solidarity socio-economy, to the participation of self managed companies and the prioritisation of small producers".

## People first

Nelsa Néspolo, president of the Unives cooperative, observes that the solidarity socio-economy can't be understood only as an option to unemployment but as a society and development model. "The person, and not the profit, is in first place. The biggest challenge is for each worker to feel capable not only of producing, but also of managing, and sharing the managerial tasks and being productive on a solidarity basis", he emphasizes. Located in the north region of the Rio Grande do Sul's capital, where it has been operating for nine years involving 22 workers, Unives is one of the 35 social businesses of the clothing sector, of the three States of the South, that produced the Forum's 60 thousand bags and t-shirts.

A large proportion of the social businesses that finished up the production of bags is situated in Rio Grande do Sul – it's estimated that the State has 550 SSE initiatives, involving more than 30 thousand people, of which the majority are women – distributed between the capital, the cities of Alvorada, Gravataí, Cachoeirinha, Ijuí, Caxias do Sul and Santa Maria. Two are from Santa Catarina and two from Paraná. They are groups that get organized around different principals of work, consume, production, respect to the environment and valuing of human relations.

Besides, when each one of the 5<sup>th</sup> WSF's participants receives its own complete bag, a long and symbolic trajectory is accomplished, capable of telling a little of the solidarity socio-economy's story in Brazil. Starting with the woollen string with which it was made the fabric, the cloth. The string was made by the 120 associates of the New Hope Cooperative, born out from the bankruptcy of a company in the city of Nova Odessa, in São Paulo. In the next step, 60 associates of another cooperative from the State of São Paulo, the Coopertextile, from Santo André, transformed the string into the 15 thousand meters of fabric, worked upon by sewers and serigraphy workers of Brazil's south region.



**Clothing, roof and food. From the solidarity socio-economy initiatives to the 2005 WSF**



# Vidas solidárias

**Confiança, auto-estima, identidade, consciência. A economia solidária, aos poucos, ganha espaço e fortalece suas raízes no Brasil. Enquanto tenta se consolidar como meio de viver, desafiando as certezas do mercado, confirma sua capacidade de construir um novo meio de conviver. É o que mostram estas lições e estes exemplos.**



## A coragem de Ângela

O que passei durante 10 anos não passo mais, conta Ângela Rangel, 27 anos e cinco filhos, num tom de quem relembra coisas tristes. “Tava catando lixo e meus filhos sem ter o que comer”, relata. “Comecei aqui e melhorou. Agora tenho coragem de lutar por eles. Não tem como passar necessidade e ter coragem”, entende. No galpão de reciclagem Amigas Solidárias (Arlas), do bairro Guajuviras, de Canoas/RS, ela ganhou, além da coragem, renda em média R\$ 350 mensais - companhia e vontade de aprender mais. “Tenho com quem conversar, tenho ombro e fiz curso de informática”, relata.

Unhas feitas, sobrancelhas desenhadas, cabelo cuidado, perfume e maquiagem, Cleonir Oliveira, 39 anos, três filhos, também trabalha no galpão. “O trabalho me ajudou como pessoa. O marido passou a respeitar mais, a ajudar nas tarefas”.

Ângela e Cleonir são duas das 16 trabalhadoras do galpão, voltado especialmente para mulheres chefes de família. Conquistado através do Orçamento Participativo estadual em 2002, o galpão tem boa estrutura com prensas, gaiolas, espaço adequado. Com recursos do Fundo de Miniprojetos da Região Sul, ganhou balança, capacitação e material de expediente. Também recebe assessoria técnica do Camp. “Nos auxilia como empreendimento, nos fortalece como categoria, nos dá firmeza”, testemunha Beatriz da Silva, da coordenação do galpão. “As pessoas que vem para cá observa - não estão mais excluídas. Lidamos com coisas muito duras mas também muito bonitas”.

## Ângela's courage

*What I've gone through for 10 years I won't go through again, says Ângela Rangel, age 27 and mother of five, remembering sad things. “I was collecting garbage and my children didn't have what to eat”, she tells. “I started here and it got better. Now I have the courage to fight for them. You can't go through necessity if you have courage”, she reckons. In the recycling shed Friends in Solidarity (Arlas), of the Guajuviras neighborhood, in Canoas/RS, she gained, besides courage, income - an average R\$ 350 monthly - companionship and will to learn more. “I have partners to talk with, I have a shoulder to turn to and did an informatics course”, she says.*

*Nails done, drawn eyebrows, hair well taken care of, perfume and make up, Cleonir Oliveira, age 39, three children, also works in the shed. “The work helped me as a person. My husband started to respect me more, and to help me with the chores.”*

*Ângela and Cleonir are two of the 16 workers of the shed, which is directed especially to women heads of family. Conquered through the 2002 state-level Participative Budget, the shed has a good structure with presses, stands and adequate space. With resources from the Small Grants Fund of the South Region, they got scales, training and day-to-day material items. It also receives technical support from Camp. “It supports us as business, strengthens us as a sector, gives us backup”, witnesses Beatriz da Silva, from the shed coordination. “The people that come here - she observes - are no longer excluded. We deal with very harsh but also very pretty things”.*

## O horizonte mais bonito de Jacó

Inês Santim, 38 anos, dois filhos, agora tem casa, terra, vacas e leite todos os dias. Há três anos ela integra o assentamento Belo Monte, em Eldorado do Sul/RS, conquistado pelo Movimento dos Trabalhadores Desempregados (MTD). “Viemos só com a roupa do corpo. Melhoramos 100% nossas condições de sobrevivência e alimentação”, compara.

Formado por 67 famílias o assentamento de 450 hectares é dividido em 10 núcleos de produção. O grupo de Inês aposta no tambo de leite como uma saída, combinando com um futuro empreendimento de metalurgia, aliando atividade rural e urbana. O grupo já produziu 10 carrinhos para catadores de Gravataí. As famílias se revezam em cuidar das cinco vacas e das lavouras de feijão, milho, abóbora e outros itens de subsistência. O Camp, juntamente com a Emater, prefeitura do município, Gabinete de Reforma Agrária do governo estadual e a ong Amencar debatem com os assentados como integrar o projeto de cada um numa proposta de desenvolvimento local.

Jacó de Oliveira Moraes, 37 anos, nunca trabalhou antes na terra. Mas capina, planta, colhe, bate e limpa o feijão como se tivesse intimidade com o ofício. “Me dou melhor na lavoura que na cidade”, assegura. Para ele, o horizonte é mais bonito visto do campo.

## Jacó's most beautiful horizon

*Inês Santim, age 38, two children, now has a house, land, cows and milk every day. For three years she has been part of the Belo Monte settlement, in Eldorado do Sul/RS, conquered by the Movement of the Unemployed Workers (MTD). “We came only with the clothes on our body. We improved 100% our conditions of survival and feeding”, he compares.*

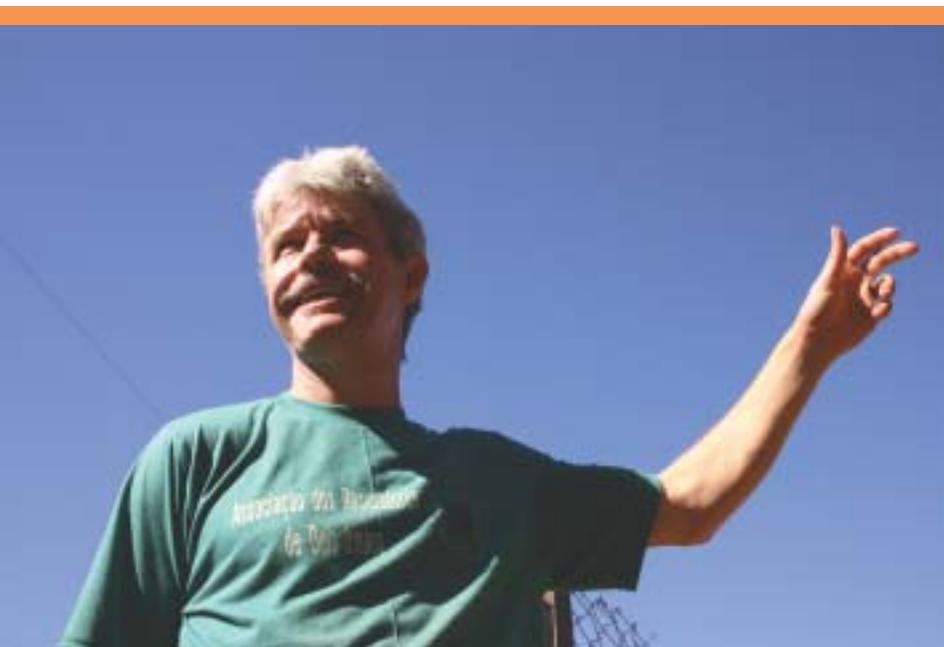
*Composed by 67 families, the settlement of 450 ha is divided into 10 groups of production. Inês's group bets on the production of milk as a way forward, together with a future business of metallurgy, combining rural and urban activities. The group has produced 10 trolleys for the garbage collectors of Gravataí. The families take turns on taking care of the five cows and of the plantations of beans, corn, pumpkin and other items of subsistence. Camp, together with Emater, the city's town hall, the Agrarian Reform Office of the state government and the Amencar NGO, discusses with the settlers how to integrate the projects of each one of them into a collective proposal of local development.*

*Jacó de Oliveira Moraes, age 37, had never before worked on the land. But he weeds, plants, harvests, beats and cleans the beans as if he had long experience on this. “I'm doing better in farming than in the city”, he assures. For him, the horizon is more beautiful seen from the countryside.*



# Living in solidarity

**Confidence, self-esteem, identity, consciousness. The solidarity socio-economy slowly gains space and strengthens its roots in Brazil. While it tries to consolidate as a way of living, challenging the certainties of the market, it confirms its capacity to build a new way of living together. That is what demonstrates these lessons and these examples.**



Fotos/photos Eduardo Tavares

## Roque e a busca da consciência

No alto do morro da localidade de Picada Café, distrito de Dois Irmãos/RS, 18 trabalhadores diariamente reciclam o lixo do município que ostenta um título: campeão estadual de coleta seletiva. Cerca de 80% da população de 25 mil habitantes separa o resíduo doméstico. Este título foi conquistado somando o trabalho da Usina de Reciclagem da Picada Café, comunidade e o poder público.

Roque Spies coordena a usina há 10 anos. O salário médio, cerca de R\$ 800,00, em geral é o dobro ou mais que em outros galpões. Mas o mérito desta iniciativa além de ser modelo para outros municípios e galpões é a busca de uma consciência setorial. “A gente se reconhece e vamos nos auxiliando”, comenta Roque. Como podemos apoiar o reciclador acrescenta -- se a gente não se conhece? Nossa proposta é catador ajudando catador.”

## Roque and the search for consciousness

*On the top of the hill at Picada Café, district of Dois Irmãos/RS, 18 workers recycle daily the town's garbage. The town holds the title of the state champion in selective garbage collection. Around 80% of the population of 25 thousand people separates the domestic waste. This title was conquered by the combining work of the Recycling Plant of Picada Café, the community and the governments.*

*Roque Spies has been coordinating the plant for 10 years. The average monthly wage, which is around R\$ 800, in general, is twice or more than in other sheds. But the merit of this initiative, besides being a model for other cities and sheds, is the search for a sector-wide consciousness. “We recognize ourselves and carry on helping each other”, comments Roque. “How can we support the recycler - he adds - if we don't know ourselves? Our proposal is garbage collector helping garbage collector.”*

## A receita de Regina e suas amigas

A tarefa da Cooperativa de Mulheres Multiplicar, no bairro Mathias Velho, em Canoas, não é apenas de transformar massa em salgados, doces e tortas. Elas também transformam pessoas. Os ganhos ainda são baixos, não passam de um salário mínimo. Mas elas valorizam o papel que cumprem junto à comunidade.

“Quando planejamos um curso de cozinha, saímos a catar mulheres. Algumas nunca saíam de casa. Depois a gente vê a transformação”, orgulha-se Regina Braga. As alunas são senhoras da terceira idade, com maridos desempregados, de baixa escolaridade, submissas, deprimidas, que quase não falam. Duas semanas depois, ao final do curso, muitas alunas choram, não querem ir embora. Com financiamento do Fundo de Miniprojetos, as quituteiras compraram forno, fogão, freezer e balcão. E o Camp assessora a cooperativa na busca de espaços de comercialização.

E eles próprias se valorizam: “Se fôssemos procurar emprego, quem daria nesta idade? pergunta Regina com seus 54 anos. “No entanto, trabalhamos mais que muita gente nova”, responde Nair Rodrigues, 56 anos. “Estamos dando os primeiros passos, vamos devagarinho. Mas um dia falarão que a Cooperativa de Mulheres do Multiplicar comprou prédio e carro para transportar as encomendas”, projeta Mara Rodrigues, 44 anos.

## Regina's and her friend's recipe

*The task of the Multiply Women's Cooperative, in the Mathias Velho neighborhood, in Canoas, is not just of transforming dough into pastry and pies. They also change people. The earnings are still low, not above a minimum wage. But they value the role they play in community.*

*“When we plan a food training, we go out to recruit women. Some never left their houses. Afterwards we see the change”, brags Regina Braga. The pupils are elderly women, with unemployed husbands, with only basic schooling, submissive, depressed, and that barely speak. Past two weeks, at the end of the course, many participants cry and don't want to leave. With financing from the Small Grants Fund, the women pastry-cooks bought oven, stove, freezer and a stand. And Camp gives support to the cooperative for the search of places for commercialization*

*And they value themselves: “If we were going to look for work, who would give us a job at this age?”, asks Regina, 54 years old. “Nevertheless, we work more than a lot of young people”, answers Nair Rodrigues, 56 years old. “We are taking the first steps, we're going slowly. But one day they will say that the Multiply Women's Cooperative bought a building and a car to deliver the orders”, projects Mara Rodrigues, aged 44.*



## Vidas solidárias

### Luciano e seus companheiros

Luciano Batista, 24 anos, faz parte do grupo de trabalhadores que ousou formar uma cooperativa e assumir uma fábrica de fogões falida. Quando quebrou em 2001, a Companhia Geral de Indústrias tinha 600 empregados, enorme dívida trabalhista, fiscal, salários atrasados e clima hostil. Reabriu com 40 trabalhadores em março de 2002, como Cooperativa dos Trabalhadores em Metalurgia de Guaíba Ltda - Geralcoop. Hoje são 140 associados, com média salarial de R\$ 500,00, produzindo metais sanitários e dois mil fogões a lenha por mês.

Luciano e seus companheiros acamparam em frente a empresa até conseguirem os meios para retomar a fábrica. Com apoio financeiro e técnico do governo Olívio Dutra e incentivo de ativistas presentes ao II FSM, as dúvidas foram diminuindo. Mas não é simples, de uma hora para outra, deixar de ser empregado para virar o dono do negócio.

"Muitos compreenderam desde o início, outros estão aceitando aos poucos e outros jamais vão compreender. É uma mudança cultural não ter patrão, participar e decidir como fazer".



Arquivo Camp

## the lessons Living in solidarity

### Luciano and his partners

Luciano Batista, age 24, is part of the group of workers that risked creating a cooperative and take over a broken stove factory. When it went bankrupt in 2001, the General Company of Industry had 600 employees, a huge labour and taxes debt, overdue wages and hostile environment. It reopened with 40 workers in March 2002 as the Cooperative of Metall Workers of Guaíba Ltd - Geralcoop. Today there are 140 associates, with an average monthly wage of R\$500, producing sanitary equipment and two thousand wood stoves per month.

Luciano and his partners camped in front of the company until they achieved the means to recover the factory. With the financial and technical support from the Olívio Dutra government and the support of the activists present in the II WSE, the doubts started to decrease. But it is not simple to, suddenly, stop being employee to become the owner of the business. "Many understood from the beginning, others are accepting slowly and others will never comprehend. It is a cultural change not having a boss, participating and deciding on how to do things".



### Priscila e sua carteira

O dia amanheceu tenso depois do tiroteio da noite. Situação não rara no Campo da Tuca, região conhecida pelo tráfico de drogas. Mas é também nesta vila de Porto Alegre que a associação de moradores tenta alterar esta rotina. Educação popular, atividades de geração de renda e sócio-educativas, creche, cursos de informática, são conquistas da associação. São 12 programas atendendo mais de 600 pessoas.

Priscila de Lima tem 20 anos e produz variados tipos de papel reciclado no Núcleo do Papel do Campo da Tuca, ajudado pelo Camp e pelo Fundo de Miniprojetos. Enquanto ela trabalha, seu filho fica na creche comunitária. Muitos jovens se interessam pelo papel artesanal mas a batalha é difícil. "Alguns a gente perde pras drogas num piscar de olhos", diz Geneci de Ávila, que faz trabalho comunitário há 20 anos.

Os ganhos de Priscila são poucos, a venda é pequena, mas ela domina uma técnica e produz com as próprias mãos sua possibilidade de sustento. E conquistou sua carteira de artesã. "Tenho orgulho dela. É como uma carteira de identidade".

### Priscila and her license

The day started tense after the shooting during the night. Not a rare situation at the Tuca's Field, region known for drug trafficking. But it is also in this borough of Porto Alegre that the association of residents tries to change this routine. Popular education, income generating and socio-educative activities, nurseries and informatics courses are conquests of the association. There are 12 programs assisting more than 600 people.

Priscila de Lima is 20 years old and makes several types of recycled paper in the Tuca's Field Paper Group, helped by Camp and by the Small Grants Fund. While she works, her son stays in the communitarian nursery. Many youngsters take an interest in handiwork paper but the battle against traffic is tough. "Some we lose to the drugs in the blink of an eye", says Geneci de Ávila, who has been doing community work for 20 years.

Priscila's earnings are small, the sale is small, but she masters a technique and produces with her own hands her possibility of maintenance. And conquered her craftswoman's license. "I'm proud of it. It's like an identity card".

### A auto-estima de Eva

Na Sociedade de Costureiras Três Marias da Comtel Guajuviras, em Canoas/RS, o ganho do primeiro mês foi de assustar: apenas R\$ 6 reais. No segundo, R\$ 20. Depois, aos poucos, a renda, que ainda é modesta, foi crescendo. Mesmo com os contratemplos do grupo, Eva Mamédio, 33 anos, é uma das que não desistiu e cada vez mais acredita que pode avançar. "Estou me sentindo muito importante, imaginando que o meu trabalho pode estar no mundo inteiro. As bolsas vão para lugares diferentes e o trabalho sai do Brasil", conta ao relatar a costura de mais de duas mil bolsas para o Fórum Social Mundial 2005.

Mãe de dois filhos de 9 e 11 anos, ela não trabalhava fora de casa desde a primeira gravidez. Em pouco mais de um ano de trabalho, a transformação foi grande. "Minha vida mudou totalmente, Não consigo me imaginar mais em casa. Isto me ajudou a sonhar mais", conta rindo, enquanto está em casa a noite com os filhos.

### Eva's self-esteem

In the Sewing Women's Society of Três Marias of Comtel Guajuviras, in Canoas/RS, the first month's profit was scary: only R\$ 6. In the second month, R\$ 20. Slowly after, the income, which still is modest, started to increase. Even with the group's setbacks, Eva Mamédio, age 33, is one of those who didn't quit and believes each time more that she can keep moving on. "I'm feeling very important, imagining that my work can be all over the world. The purses go to different places and the work goes out of Brazil", she says while relating about the preparation of more than two thousand purses for the World Social Forum 2005.

Mother of two children of 9 and 11 years old, she hadn't worked out of the house since the first pregnancy. Only a little over one year's work, and the transformation was huge. "My life changed completely. I can't imagine myself at home any more. This helped me dream more", she says laughing, while at home, at night, with her children.



## as oficinas

## Camp terá participação recorde no Fórum 2005

Reciclagem, políticas de desenvolvimento, comércio de rua, valorização do trabalho, capital social e vários outros temas. Na condição de proponente ou de parceiro, o Camp está presente em 16 atividades, especialmente oficinas, no Fórum Social Mundial 2005. É a maior participação da história do Camp no FSM. Veja a relação completa, com os assuntos, dias, horários e locais:

- 1) Dificuldades e perspectivas do comércio de rua – Dia 27, das 15h30 às 18h30, sala I-504,
- 2) Políticas locais e regionais de desenvolvimento e os movimentos sociais – Dia 27, das 15h30 às 18h30, sala C-103
- 3) Residência social em empreendimentos de economia popular solidária – A experiência prática de alunos de administração no campo social – Dia 27, das 15h30 às 18h30, sala A-104
- 4) Exposição Brasil-África- Olhares Cruzados – Museu de Arte Contemporânea (MAC), Armazém A-6, Cais do Porto. Abertura dia 27, às 19h. Segue até 31/01.
- 5) Galpões de separação de lixo – Reciclagem para a vida – Dia 27, das 15h30 às 18h30h, sala E-503
- 6) Encontro Lixo e Cidadania – Dia 28, das 08h30 às 11h30, sala E-201
- 7) Desenvolvimento sócio-econômico e o papel do Estado – Dia 28, das 12h às 15h, sala I-306
- 8) Campanha pela valorização do trabalho – Dia 28, das 12h às 15h, sala I-102
- 9) PT 25 anos: memória e documentação – Dia 28, das 15h30 às 18h30, sala F-208
- 10) A participação da mulher e do homem em diferentes espaços: aprendizados e desafios – Dia 28, das 15h30 às 18h30, sala B-203
- 11) Plenaria de movimientos sociales contra el libre comercio – Dia 29, das 08h30 às 11h30, sala G-901
- 12) Alternativas de crédito para grupos de geração de renda (com Fundo de Miniprojetos/Sul) – Dia 29, das 12h às 15h, sala J-114
- 13) Oficina para implantação de fóruns lixo e cidadania – Dia 30, das 08h às 11h30 e das 12h às 15h, sala E-104
- 14) Capital social como elemento propulsor da economia popular solidária e do desenvolvimento regional/local – Dia 30, das 15h30 às 18h30, sala F-210
- 15) Economia solidária e reciclagem – a experiência da FARRGS (Federação das Associações dos Recicladores de Resíduos Sólidos/RS) – Dia 28, das 8h30 às 11h30, sala I-101
- 16) Educação cidadã e mobilização social – Para erradicar a fome e a pobreza no mundo – Dia 28, com apresentação dos palestrantes às 15h30 e começo dos debates às 18h30, Espaço 8, sala F-901



## the workshops

## Camp will have a record participation in the 2005 Forum

Recycling, development policies, street business, work valuation, social capital and several other themes. As proponent or partner, Camp is present in 16 activities, especially in workshops, at the 2005 World Social Forum. It is the biggest participation in the history of Camp in WSF. See the complete list, with topics, days, times and places:

- 1) Difficulties and perspectives of the street business – On the 27<sup>th</sup>, from 15h30 to 18h30, room I-504.
- 2) Local and regional development policies and the social movements – On the 27<sup>th</sup>, from 15h30 to 18h30, room C-103.
- 3) Social residence in solidarity socio-economy initiatives – The practical experience in the social area of business students – On the 27<sup>th</sup>, from 15h30 to 18h30, room A-104.
- 4) Exhibition Brazil-Africa: Crossed views – Contemporary Art Museum (MAC), Armazém A-6 at Cais do Porto. Opening on the 27<sup>th</sup>, at 19h. Proceeds until 01/31.
- 5) Garbage selection sheds – Recycling for living – On the 27<sup>th</sup>, from 15h30 to 18h30, room E-503.
- 6) Garbage and Citizenship Meeting – On the 28<sup>th</sup>, from 08h30 to 11h30, room E-201.
- 7) Solidarity socio-economic development and the State's role – On the 28<sup>th</sup>, from 12h to 15h, room I-306.
- 8) Campaign for work valuation – On the 28<sup>th</sup>, from 12h to 15h, room I-102.
- 9) PT 25 years: memory and documentation – On the 28<sup>th</sup>, from 15h30 to 18h30, room F-208
- 10) The participation of women and men in different spaces: learning and challenges – On the 28<sup>th</sup>, from 15h30 to 18h30, room B-203.
- 11) Meeting of social movements against the free-market – On the 29<sup>th</sup>, from 08h30 to 11h30, room G-901.
- 12) Credit alternatives to income generating groups (together with Small Grants Fund/South) – On the 29<sup>th</sup>, from 12h to 15h, room J-114.
- 13) Workshops for the establishment of the garbage and citizenship Forums – On the 30<sup>th</sup>, from 08h to 11h30, and from 12h to 15h, room E-104.
- 14) Social capital as a propelling element of solidarity socio-economy and regional/local development – On the 30<sup>th</sup>, from 15h30 to 18h30, room F-210.
- 15) Solidarity socio-economy and recycling – The experience of FARRGS (Federation of the Solid Waste Recyclers Associations/RS) – On the 28<sup>th</sup>, from 08h30 to 11h30, room I-101.
- 16) Citizen Education and social mobilization – To eradicate hunger and poverty in the world – On the 28<sup>th</sup>, with presentation from speakers at 15h30, and start of the debate at 18h30, Space 8, room F-901.

## o financiamento

## Credisol projeta dobrar operações em 2005

A sapataria do Mário está comprando matéria-prima, vai acertar uma dívida e o dinheiro que sobrar já tem destinação certa. “Vou aproveitar estes meses brabos de verão, de menor movimento, para pintar a fachada”, informa Mário Martins, 40 anos, que dá o nome à banca e toca o negócio no bairro Jardim Leopoldina, em Porto Alegre. O dinheiro para isso — R\$ 5.083,00 — ele tomou emprestado na Credisol, a instituição de crédito solidário criada pelo Camp. Seu contrato é um dos 159 fechados pela Credisol desde agosto de 2003, mês da fundação. Desde então, foram emprestados R\$ 344 mil tanto para empreendimentos formais quanto informais. “Até o final de 2005, devemos atingir um volume de 400 operações”, antecipa Marco Griebler, gerente da Credisol.

Padarias, cooperativas de costura, grupos de reciclagem entre outros pequenos negócios recorrem à Credisol em busca de financiamento. Os juros oscilam entre 2% e 5% e os prazos de pagamento entre seis meses e um ano. Quarenta e quatro por cento dos financiados operam no comércio, 36% no ramo de serviços e 19% na indústria.

Dona do empreendimento Beijo Frio, na zona Norte da capital, Iara Rufino tomou o primeiro crédito em 2003 e comprou um forno ambulante. E, além de sorvetes, passou a vender pizzas. Seis mulheres têm renda garantida no pequeno negócio. Com novo financiamento, adquiriu cinco freezers. “O apoio da Credisol me dá segurança”, testemunha.

## the financing

## Credisol expects to double operations in 2005

Mário's shoe shop is buying raw material, is going to settle a debt and the money leftover already has a guaranteed destiny. “During these tough summer months, when there aren't many customers, I'm going to paint the front of the shop”, says Mário Martins, age 40. The shop is named after him and he runs the business in the neighbourhood of Jardim Leopoldina, In Porto Alegre. The money for the painting – R\$5.083,00 – he borrowed from Credisol, the solidarity credit institution created by Camp. His is one of the 159 contracts signed by Credisol since august of 2003, month of its creation. Since then, R\$ 344 thousand were lended, both to formal and informal small businesses. “Till the end of 2005, we should reach a total of 400 operations”, foresees Marco Griebler,

manager of Credisol.

Bakeries, sewing cooperatives, recycling groups among other business look for Credisol in search of financing. The interest rate varies between 2% and 5%, and the payment deadlines between six months and one year. Forty four percent of the initiatives financed operate in the commerce, 36% in services and 19% in the industry field.

Owner of the ice cream business Cold Kiss, located in the North region of the capital, Iara Rufino borrowed the first credit in 2003 and bought a mobile oven. And, together with ice creams, started to sell pizzas. Six women have guaranteed income in this small business. With a new loan she purchased five freezers. “Credisol's support gives me assurance”, she witnesses.



O gaúcho Selvino Heck assumiu, em dezembro, a Assessoria Especial da Presidência da República para o Setor de Mobilização Social do Programa Fome Zero, substituindo Frei Betto. Aos 53 anos, este ex-franciscano, tem o desafio de reduzir a fome de mais 40 milhões de brasileiros. Com passagem pelas lutas estudantis e as pastorais da Igreja Católica, ex-deputado estadual (PT), atuou junto aos trabalhadores sem terra e aos atingidos por barragens, além da CUT. Foi também um dos fundadores do Camp. Nesta entrevista ele fala dos rumos do Fome Zero, dos movimentos populares, dos compromissos do governo Lula. E conta como é olhar o drama brasileiro a partir do Planalto.

**VS:** O combate à fome passa pela idéia da solidariedade. Passa também pela idéia da EPS?

**SH -** Passa por duas questões antes disso: política e ética. Ética no sentido que não se pode mais conviver numa situação em que milhões de pessoas estão em situação de fome e miséria. No sentido político, a questão será resolvida quando não mais fôr um problema social e se tornar político. Significa duas coisas: que é compromisso de governo e opção política.

**VS:** E aí entra a relação com a economia popular e solidária?

**SH -** Quais as portas de saída para não precisar mais da cesta básica? É organizar as pessoas em grupos de geração de trabalho e renda, associações, cooperativas. Matar a fome de pão e, ao mesmo tempo, matar a fome de beleza significa: cidadania, saber, auto-sustentação, auto-estima.

**VS -** Como está a capilaridade do programa? Como entra nos municípios, estados, setor privado?

**SH -** O Bolsa Família abrange seis milhões de famílias que recebem entre R\$ 50 e R\$ 95 mensais. Restaurantes populares já são algumas dezenas e há cozinhas comunitárias em parceria com prefeituras. O Fome Zero não é de

um setor. É governamental como um todo, articulado entre si e nacional.

**VS -** Quanto menos houver ongs, associações, sindicatos etc mais os pobres estarão sujeitos a passar fome. O programa entra nesta questão, da articulação da sociedade?

**SH -** É fundamental conseguir que as pessoas se auto-organizem. Por isso se criou um setor de mobilização social que vem reforçar, do ponto de vista do governo, esta fermentação. Como o Lula já falou, a fome tem que se tornar um problema político, os pobres têm que se organizar e o governo deve apoiar.



**VS -** Quantas pessoas são atendidas pelo Bolsa Família hoje?

**SH -** Hoje são seis milhões e queremos chegar a oito milhões no final de 2005. Na mobilização social, temos o objetivo de até abril ou maio chegar, na média, a 20% dos municípios de cada estado. Isto com grupos organizados trabalhando com as famílias beneficiadas pelo Bolsa Família. São os agentes de segurança alimentar.

**VS -** Como avalia a pesquisa do IBGE, segundo a qual o brasileiro teria mais problema de excesso de peso do que de desnutrição?

**SH -** O problema da fome é real no Brasil. Além daqueles que passam

# A fome tem que ser um problema político

fome, o que acontece é que as pessoas não comem com regularidade. Ou comem sem a qualidade nutricional necessária.

**VS -** Há um clichê da fome associada com os períodos de seca no Nordeste. É preciso mudar o modo de ver (a fome) desta maneira?

deveriam receber e estão recebendo...

**VS -** Qual seria este percentual?

**SH -** No semi-árido, no ano passado, quando se implantou o cartão-alimentação em municípios com menos de 75 mil habitantes, se imaginava entre 25% e 30% o total de famílias recebendo indevidamente o recurso, enquanto outras, que deveriam receber, não estavam recebendo. Isto de um total de um milhão de famílias na região. Mas não poderia estender isto para o conjunto do Brasil.

**VS -** Como é olhar o Brasil desde o movimento social e, agora, a partir do Planalto?

**SH -** O problema é o mesmo. É o drama social. A máquina do governo é poderosa mas muito pesada. A gente tem trabalhado muito com o Banco do Brasil numa linha (do Banco) de não ser puramente comercial, como era nos últimos anos, mas de se voltar para o desenvolvimento. Mas o banco tem 80 ou 90 mil funcionários e se integrar à comunidade local ou regional leva algum tempo. Este processo vale para o conjunto do governo.

**VS -** O que precisaria para o Fome Zero em 2005?

**SH -** A implantação dos agentes de segurança alimentar tem R\$ 6 milhões mas precisaria, no mínimo, dobrar este valor. O crédito de EPS precisaria muito mais. Este ano, a compra direta da agricultura familiar tinha, num primeiro momento, R\$ 160 milhões mas precisaria de mais R\$ 200 milhões. Para 2005, necessitaria dobrar este valor. Os recursos são sempre insuficientes num país do tamanho do Brasil.

**VS -** Onde buscar forças para enfrentar desafios de 2005?

**SH -** Lula é presidente não por ele mesmo mas como resultado de um processo de organização do povo brasileiro. Por isso, os movimentos sociais tem permanentemente e corretamente cobrado resultados do presidente e do governo. O processo de organização levou o país a ter, talvez, os movimentos sociais mais poderosos do mundo hoje, e levou a governos populares em todo o Brasil. Para mim, 2005 - que vai ser um ano-chave por que todo terceiro ano de governo é um ano-chave - tem um sentido de que a força vem do povo organizado. É o que vai dar a garantia de futuro, de construção de algo efetivamente novo e de mudança para valer.

**SH -** Este problema ainda existe em algumas regiões metropolitanas e também no semi-árido nordestino. Mas o maior problema do Brasil é a situação de insegurança alimentar e nutricional. Ou seja, não há regularidade da comida, que não tem a qualidade e a variedade necessária. Por isso o Fome Zero não fica só na questão da fome. Pensa a pessoa, o cidadão.

**VS -** O que mais se poderia dizer em relação a números e valores para 2005?

**SH -** O que está em discussão é um processo agora mais efetivo de controle social do Fome Zero e mais especialmente do Bolsa Família. O problema das pessoas que não

## The Interview

# Hunger must be faced as a political problem

The gaucho Selvino Heck assumed the command, in December, of the Presidency's Especial Advisory of the Social Mobilization Sector of the Zero Hunger (Fome Zero) Programme, replacing Friar Betto. At 53, this ex-Franciscan has the challenge of reducing the hunger of over 40 million Brazilians. With a past in the student's movement and the Catholic Church's pastoral struggles, and as an ex-state deputy (PT), he acted in prowl of landless workers and of the affected by the building of dams, besides working in support of CUT. He was also one of the founders of Camp. In this interview he speaks about the direction of the Zero Hunger Programme, of popular movements, and about the commitments of the Lula's government. And tells how it is to look at the Brazilian drama from the Planalto.

*VS:* The battle to eliminate hunger includes the idea of solidarity. Also includes the idea of Solidarity Socio-Economy?

*SH:* It includes two points before this: politics and ethics. Ethics in the sense that we can no longer live in a situation in which millions of people are in hunger and in misery. In the political sense, the question will be solved when it stops to be a social problem and becomes a political one. It means two things: that it is the government's commitment and political option.

*VS:* And that is where the relation with the solidarity socio-economy comes in?

*SH:* What is the way out to stop depending on the food basket? It is organizing the people in work and income generating groups, associations, cooperatives. Attack the hunger for bread, and at the same time to confront the hunger of beauty means: citizenship, knowledge, self-maintenance, self-esteem.

*VS:* How is the programmes' capillarity?

*SH:* The Bolsa Família reaches six million families that receive between R\$50 and R\$95 monthly. There are already a few dozens low cost restaurants and there are communitarian kitchens in partnership with town halls. The Zero Hunger Programme does not belong to only one sector. It is governmental as a whole, articulating different initiatives and of a national scope.

*VS:* The less the NGOs, associations and unions there are, the more the poor will starve. The program tackles the society's articulation?

*SH:* It is essential to get people to organize themselves. That is why a sector of social mobilization comes to reinforce this social fermentation, from the gover-



ment's perspective. As Lula has already said, hunger has to become a political problem, the poor have to get organized and the government must give support.

*VS:* How many people are assisted by the Bolsa Família Programme today?

*SH:* Today it is six million and we want to reach eight million by the end of 2005. In the social mobilization arm, we have the goal to reach, until April or May, on average, 20% of the cities of every state. That is with the organized groups working alongside the families assisted by the Bolsa Família. They are the food security agents.

*VS:* How do you analyze the IBGE's research findings that point out that Brazilians would have more problems with excess of weight than with malnutrition?

*SH:* The hunger problem in Brazil is real. Besides those who starve, what happens is that people don't eat with regularity. Or eat without the necessary nutritional quality.

*VS:* There is a hunger cliché associated with the dry spells of the Northeast. Is it necessary to change the way we look at it (hunger)?

*SH:* This problem still exists in some metropolitan areas and also in the northeast Semi-Arid region. But



Brazil's biggest problem is the food and nutrition insecurity situation. That is, there is no regularity of food, which doesn't have the quality and diversification necessary. That is why the Zero Hunger Programme does not deal only with the hunger issue. It focus the whole person, the citizen.

*VS:* What else can be said in relation to figures and costs for 2005?

*SH:* What is in discussion now, is a more effective social control process of the Hunger Zero and, more specifically, of the Bolsa Família. The problem is the people that shouldn't be getting the grant but actually are....

*VS:* What would be this percentage?

*SH:* In the Semi-Arid region, last year, when the food-card was created in the cities with less than 75 thousand inhabitants, it was imagined that from 25% to 30% of the total of families would receive the resource improperly, while others that should be receiving, weren't receiving it. This is considering a total of one million families in the region. But this cannot be generalized for the whole country.

*VS:* How is it to look at Brazil from the standpoint of the social movement, and now, from the Planalto?

*SH:* The problem is the same. It is the social drama. The government's machinery is powerful but also very costly. We have worked a lot with Banco do Brazil in helping one of its programmes not to be purely commercial, like in the last few years, in order to contribute to social development. But the bank has 80 or 90 thousand employees, and to get involved with the local or regional community will take a while. This is also true for the whole government.

*VS:* What does the Zero Hunger Programme need in 2005?

*SH:* The implantation of the food security agents has R\$6 million, but would need, at least, the double of this amount. The credit for the Solidarity Socio-Economy would need a lot more. This year, the "direct-buying" programme of the small-scale family agriculture had, at first, R\$160 million, but it would need other R\$200 million. For 2005, it needs to double this amount. The resources are always insufficient in a country the size of Brazil.

*VS:* Where can you find strength to face the challenges of 2005?

*SH:* Lula is the President, not by himself, but as a result of an organization process of the Brazilian people. For that reason, the social movements have permanently and rightly demanded results from the President and from the government. The organization process led the country to a situation in which it has, perhaps, the most powerful social movements of the world today, and also led to popular governments all over Brazil. To me, 2005 – which is going to be a key-year because all the third years of governments are key-years – has the meaning that the power comes from the organized people. That is what is going to guarantee the future, the building of something really new and of real changes.

as imagens

the images

# O Espírito das Ruas

Foram cinco dias de paz, paixão e política. A exposição fotográfica "O Espírito das Ruas", de Ayrton Centeno, promovida pelo Camp em janeiro de 2004, mostrou o lado de fora do FSM 2003. Vinte e oito fotos, em p&b, flagram as ruas, praças e parques onde nasce uma política no sentido mais aberto da palavra. Política das

mulheres, dos jovens, dos velhos, dos negros, dos brancos, dos índios, dos homossexuais, do ambiente. Pós-hippies, protolibertários, neopacifistas, socialistas, anarquistas, comunistas, ecologistas, punks, orientalistas, católicos, protestantes, ateus, sem terra, sem teto e sem mídia, todos com suas bandeiras específicas, mas com uma agenda inclusiva e generosa das grandes causas destes tempos que nos desafiam: o combate à guerra, um sonoro não aos preconceitos, contra a vida como a negação da vida, a rejeição da barbárie neoliberal, a rebeldia do espírito humano contra a idéia do homem como um bem de consumo durável. Outros valores, outro mundo. Eros contra Tânatos. Vida contra morte. Nas fotos, os herdeiros de Lênin e Lennon, de Buda e Bakunin, de Marcuse e Marley, e todos os Guevaras possíveis. Uma cena que se deslocou para a Índia em 2004. Mas que está de novo em Porto Alegre em 2005. Com o mesmo propósito, como diz a canção, de voar num limite improvável, virar este mundo, cravar este chão, vencer o inimigo invencível.



## The Spirit of the Streets

*It was five days of peace, passion and politics. The photographic exhibition "The Spirit of the Streets", of Ayrton Centeno, promoted by Camp in January of 2004, showed the outside of the WSF 2003. Twenty-eight photos, in black and white, capture the streets, squares and parks where a politics in the widest sense of the word is born. Women policies, policies of the youth, of the elderly, of the blacks, of the whites, of the indigenous people, of the homosexuals, of the environment. Post-hippies, proto-libertarians, neopacifists, socialists, anarchists, communists, ecologists, punks, "easterners", Catholics, protestants, atheists, landless, homeless and "media-less", all with their specific flags, but with an inclusive and generous agenda of*

*the great causes from these times that challenges us: the fight against war, a resonant no to the prejudices, against life as the denial of life, the rejection of the free-market barbarity, the rebellion of the human spirit against the idea of man as a durable consumption good. Other values, another world. Eros against Tânatos. Life against death. In the pictures, the heirs of Lenin and Lennon, of Buda and Bakunin, of Marcuse and Marley, and all the Guevaras possible. A scene that moved to India in 2004. But is again in Porto Alegre in 2005. With the same purpose, like the song says, of flying at an improbable limit, turn this world around, thrust this ground, win against the invincible enemy.*

